



A Medicina Antiga e a percepção do corpo em Hipócrates (c. 460-370 a. C.)
La Medicina Antiga i la percepció del cos en Hipòcrates (c. 460-370 a. C.)
La Medicina Antigua y la percepción del cuerpo en Hipócrates (c. 460-370 a. C.)
Ancient Medicine and the body's perception in Hippocrates (c. 460-370 BC)

Hélio ANGOTTI NETO¹

Abstract: Hippocratic medicine addresses the human body and its phenomena based on principles like the complexity and the balance of its components among themselves and its relations towards the nature. By means of logical formulations based on the composition of the human body by humors (blood, phlegm, yellow bile and dark bile) and, consequently, principles (heat, cold, dry and humid), the Hippocratic author seeks an explanation of phenomena such as epidemic diseases and nutritional disorders. Although the text is anachronistic, according to the current scientific perspective, there are epistemological principles obtained through contemplative science and empiricism that still have some value in relation to medical epistemology concerning human body comprehension.

Keywords: Hippocrates – Galen – Human Body – *History of Medicine* – Nature of Man.

Resumo: A medicina hipocrática abordava o corpo humano e seus fenômenos com base em princípios ligados à complexidade e ao equilíbrio de seus componentes entre si e em relação à natureza ao redor. Por meio de formulações lógicas baseadas na formação do corpo humano por humores (sangue, fleuma, bile amarela e bile negra) e, consequentemente, princípios (calor, frio, seco e úmido), o autor hipocrático busca a explicação de fenômenos como doenças epidêmicas e doenças ligadas à dieta. Embora o texto seja anacrônico, conforme a perspectiva científica atual, há princípios epistemológicos obtidos por meio da ciência contemplativa e do empirismo que ainda guardam valor perante a epistemologia médica na compreensão do corpo humano.

Palavras-chave: Hipócrates – Galeno – Corpo Humano – *História da Medicina* – A Natureza do Homem.

ENVIADO: 23.03.2023
ACEPTADO: 21.04.2023

¹ [Centro Universitário do Espírito Santo \(UNESC\)](http://www.unesc.br). E-mail: haneto@unesc.br



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antigo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

I. Medicina antiga e compreensão do corpo humano e seus fenômenos

O corpo humano, seus fenômenos e sua interação com a natureza eram vistos de diversas formas durante a Antiguidade. Poderia ser um reflexo de processos regidos por regras apreensíveis pelo raciocínio, conforme categorias específicas, ou um elemento da natureza que se comportava de forma razoavelmente previsível, furtando-se às tentativas simbólicas e lógicas de explicação. A interpretação do corpo humano e de seus fenômenos causou uma divisão entre formas de exercer e explicar a medicina, originando as escolas racionalista e empirista, respectivamente.²

A escola racionalista previa o exercício da medicina conforme postulados lógicos que correspondem ao funcionamento do corpo humano, sede de um delicado equilíbrio entre diferentes forças e humores. Já a escola empirista previa o exercício da medicina como experimentação e rememoração dos efeitos de procedimentos e medicamentos bem-sucedidos sobre o corpo humano.

(...) são chamados de Empiristas, por partirem somente da experiência (...); do mesmo modo, os que [partem] da razão [são chamados] de Racionalistas, e essas são as duas escolas primárias da medicina. A primeira [escola, i.e., a Empirista] avança por meio de experimentos para a descoberta de medicamentos, a segunda [escola, i.e., a Racionalista], por meio da indicação. E assim eles deram os nomes de Empirista e de Racionalista às suas escolas. Mas, usualmente, a Empirista também é chamada de Observantes também de Memorativa; e a Racionalista de Dogmática e também de Analogística (...).³

Se a escola Empirista atuava por meio da tentativa e erro e acumulação da experiência sobre o corpo humano ao longo das gerações, a Racionalista operava por meio da teorização das causas que diariamente acometem o corpo humano na natureza e por meio de características do próprio corpo. Se as metodologias explicativas dos fenômenos observados no corpo humano poderiam diferir, o mesmo nem sempre se dava com a conduta a ser adotada, como Cláudio Galeno (129-216), intérprete romano da escola hipocrática, explica:

² GALENO, Cláudio. *Sobre as escolas de medicina para os iniciantes*. São Paulo: Editora UNESP, 2022, p. 28-47.

³ GALENO, Cláudio. *Sobre as escolas de medicina para os iniciantes*, *op. cit.*, p. 29-31.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

E, dizendo genericamente, os Dogmáticos e os Empiristas empregam os mesmos remédios para as mesmas afecções, [mas] divergem acerca do modo [que se dá] a descoberta dos mesmos [remédios]; pois, quanto à aparição dos sintomas no corpo, para os Dogmáticos, a indicação da causa advém deles próprios, e a partir [dessa causa] descobrem a terapia; para os Empiristas, por outro lado [a partir] da rememoração do que foi observado de maneira frequente e semelhante.⁴

Essa percepção do corpo humano como sede de fenômenos regulares sujeito à experimentação ou como mecanismo sujeito a regras capazes de gerar predição por meio do uso da razão ainda encontra eco na medicina contemporânea.

O método experimental advindo com a modernidade evoluiu sobremaneira nos últimos dois séculos com o avanço da técnica, permitindo a busca pela previsibilidade do corpo humano ao se generalizar resultados de experimentos científicos para a população em geral. Contudo, ao mesmo tempo em que ferramentas técnicas e estatísticas avançadas permitem concluir acerca de como o corpo humano responde a certas condições e intervenções terapêuticas, é impossível esgotar a necessidade de informação sobre o ser humano simplesmente por meio de pesquisas, considerado o fato de que cada organismo humano é único e, em certa medida, imprevisível. Logo, ainda se recorre ao raciocínio fisiopatológico, que parte de regras obtidas por meio do estudo das ciências básicas (anatomia, histologia, fisiologia, patologia e farmacologia) enquanto não se consegue experimentar acerca de algo ainda pouco pesquisado ou conhecido, utilizando o princípio de plausibilidade biológica.⁵

Ao considerar a cultura homérica dos tempos hipocráticos, é preciso notar também que corpo guardava outras formas de interpretação que não a platônica e sua posterior absorção na cultura cristã com seu dualismo corpo-alma.

Nos poemas homéricos *soma* e *psyche* têm um significado exatamente contrário daquele que assumirão a partir do século quinto: *soma* significa, de fato, não o organismo vivo, mas o morto, ou seja, o “cadáver”, e *psyche* significa não o princípio vital do sentimento e do pensamento, mas o “fantasma do morto”, privado de vida, de sensibilidade e de inteligência

⁴ GALENO, Cláudio. *Sobre as escolas de medicina para os iniciantes*, op. cit., p. 38-41.

⁵ FLETCHER, Grant S. *Clinical Epidemiology. The Essentials*. Sixth Edition. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2021, p. 204-216.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

(...). O homem vivo é expresso mediante uma ininterrupta circulação de imagens com a dinâmica de belíssimas formas caleidoscópicas nas quais físico e psíquico são *con-fusos* de vários modos.⁶

Somente em tempos posteriores, com desenvolvimentos filosóficos e teológicos que extrapolam o presente trabalho, é que o corpo humano foi interpretado como um tipo de prisão ou receptáculo no qual a alma se encontra. Mesmo assim, não se negou a interdependência entre um e outro e a necessidade de cuidar tanto dos males da alma quanto daqueles específicos do corpo, foco de atenção dos médicos hipocráticos, que já compreendiam o ser humano como unidade biopsicossocial, se utilizássemos uma expressão contemporânea.⁷

No poema homérico, o ser humano é descrito, portanto, conforme a função que executa mediante a representação em um de seus membros ou órgãos. Se alguém deseja se referir à capacidade de expressar paixões, boas ou más, utilizaria a expressão coração (*keradie, ker, etor*); se a expressão utilizada fosse *thymos*, provavelmente falar-se-ia da pessoa como um todo, do seu eu, o que foi traduzido atualmente como peito ou coração, em alguns trechos; ou se alguém utilizasse a expressão *phrenes*, provavelmente fazia referência à razão, curiosamente sediada no diafragma, perto do coração, traduzida por vezes como mente.⁸

Em relação ao conhecimento específico da anatomia do corpo humano, há ainda controvérsia em relação à disseminação da prática de dissecação e vivissecação. Provavelmente tal prática ocorreu em lugares específicos, como Alexandria, posterior à época hipocrática, e era malvista por muitos médicos e leigos da Grécia Antiga. Nos escritos hipocráticos, infere-se que muito transmitia-se por meio do conhecimento acumulado e da tradição oral e escrita aos mais novos na Arte, como a medicina era denominada.⁹

⁶ REALE, Giovanni. *Corpo, Alma e Saúde. O conceito de homem de Homero a Platão*. São Paulo: Paulus, 2002, p. 14.

⁷ TEMKIN, Owsei. *Hippocrates in a World of Pagans and Christians*. Baltimore & London: Johns Hopkins University Press, 1991, p. 8-17.

⁸ TEMKIN, Owsei. *Hippocrates in a World of Pagans and Christians*, p. 58-69.

⁹ EDELSTEIN, Ludwig. "The History of Anatomy in Antiquity". In: EDELSTEIN, Ludwig. *Ancient Medicine*. Baltimore & London: The Johns Hopkins University Press, 1987, p. 247-301.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

II. A percepção do corpo humano na obra hipocrática *Da Natureza do Homem*

O texto *Da Natureza do Homem*, atribuído a diversos autores, apresenta o corpo humano regido por elementos ou matérias vitais que devem encontrar equilíbrio entre si e em relação ao ambiente, incluindo as estações do ano e suas variações climáticas.

Por meio de analogias entre as matérias vitais que caracterizam a complexidade do organismo humano que é fruto da interação mesma desses elementos (sangue, fleuma, bile amarela e bile negra), características como umidade ou secura e calor ou frio, além de detalhes ecológicos, os autores da obra hipocrática buscam as leis e padrões que determinam os processos observáveis no ser humano por meio de seu corpo.

1. Quem costuma ouvir aqueles que falam sobre a natureza humana, além do que concerne à medicina, para ele, este discurso não é interessante de ser ouvido. Digo, pois, não ser o homem, por completo, nem ar, nem fogo, nem água, nem terra, nem nenhum outro elemento que não é manifesto no interior do próprio homem. Mas deixo de lado aqueles que querem falar tais coisas. Certamente não me parece que os que dizem tais coisas as conhecem perfeitamente. Usam todos o mesmo juízo, e não dizem as mesmas coisas; mas desse juízo eles chegam à mesma conclusão. Dizem, pois, ser uno algo que existe, e ser este uno o uno e o todo, mas não concordam sobre os nomes. Diz um deles ser o ar o uno e o todo; o outro ser o fogo; outro, a água; outro, a terra. Cada um acrescentando ao próprio discurso testemunhas e provas que nada são. Quando, pois, todos utilizam o mesmo juízo, mas não dizem as mesmas coisas, é evidente que não as conhecem. Poderia qualquer um saber muito bem disso observando aqueles que se contradizem; pois quando os mesmos homens se contradizem uns aos outros diante dos mesmos ouvintes, nunca um só é vitorioso no discurso por três vezes seguidas; mas, uma vez este triunfa; outra, aquele outro; outra ainda aquele cuja língua tiver maior fluência diante do público. Todavia, é justo aceitar que quem fala conheça bem os assuntos, fazendo triunfar sempre seu próprio discurso, caso conheça ele a realidade e a demonstre como se deve. Parece-me, porém, que estes homens derrubam-se a si mesmos nos termos de seus discursos, por inabilidade (*asynesía*), e restabelecem o discurso de Méliossos.¹⁰

¹⁰ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, p. 39-59.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

O autor hipocrático demonstra a multiplicidade de percepções acerca do corpo humano e de sua natureza na época em que vive. Tal multiplicidade é interpretada como sinal de que não sabem exatamente sobre o que estão a falar. Exemplifica tal interpretação ao utilizar como exemplo a tendência de alguns pensadores de época em situar a origem da natureza como derivada de um elemento, como fez Tales ao situar na água o material primário de todas as coisas.¹¹

Essa incapacidade de explicar a mutabilidade e a multiplicidade observada no corpo humano pelo hipocratismo e seu método científico especulativo leva à crítica final do primeiro parágrafo da obra, ao afirmar que por inabilidade, esses que se pronunciam acerca da natureza humana acabam por restabelecer o discurso de Melisso de Samos (470-430 a. C.), que afirmava serem as coisas unas e imutáveis, e que toda mudança não passava de uma ilusão.¹²

Após essa crítica sobre a falta de fidelidade à observação da multiplicidade de componentes e fenômenos do corpo humano, o autor segue na abordagem específica do corpo e de seus humores.

2. Sobre estas coisas, o que já foi dito me basta. Alguns médicos dizem que o homem é apenas sangue; outros afirmam ser o homem bile; outros ainda, fleuma, e chegam, todos eles, à mesma conclusão; com efeito, dizem haver uma substância, a qual cada um quer nomear da sua maneira, e esta substância, sendo uma, muda o aspecto (*idéén*) e a propriedade (*dynamín*), coagida pelo frio e pelo calor, e se torna doce e amarga, clara e escura, e toma toda sorte de outros característicos. Não me parece, no entanto, serem estas coisas assim. A maioria demonstra estas coisas e ainda outras muito parecidas com elas. Eu, de minha parte, digo que, se o homem fosse uma unidade, nunca sofreria. Pois, sendo uma unidade, não haveria por que sofrer. Se realmente sofre, é necessário que haja também um único medicamento. Mas há muitos, pois há muitas substâncias no corpo, as quais, quando, contra a natureza, mutuamente se esfriam e se esquentam, e se secam e se umedecem, geram doenças; de tal modo que muitas são as formas (*idéai*) de doenças e seus tratamentos vários. De minha parte, penso que aquele que considera que o homem é apenas sangue, e nenhuma outra substância, denota que ele não muda de aspecto nem toma todas suas formas, quer no

¹¹ COPLESTON, Frederick. *Uma História da Filosofia. Volume 1. Grécia, Roma e filosofia medieval*. Campinas, SP: CEDET, 2021, p. 42.

¹² COPLESTON, Frederick. *Uma História da Filosofia. Volume 1. Grécia, Roma e filosofia medieval, op. cit.*, p. 63-68.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

tempo de um ano, quer no tempo de toda sua vida, durante o qual só parece haver sangue dentro dele. Pois é preciso que haja uma ocasião qualquer na qual esta substância interna aflore. O mesmo digo a quem afirma ser o homem somente fleuma e a quem afirma ser ele bile. Eu, por minha vez, demonstrarei que as substâncias que direi ser o homem, tanto conforme o costume quanto conforme a natureza, são sempre uniformemente as mesmas, seja ele jovem, seja velho; quer no tempo frio, quer no quente. Apresentarei provas e apontarei as necessidades graças às quais cada substância aumenta e diminui dentro do corpo.¹³

O ser humano e, portanto, o corpo, é visto como o local de várias substâncias, que mantêm suas características básicas, mas que podem ter seu equilíbrio e sua proporção alteradas conforme a idade ou outras condições. Essa visão de constante busca pelo equilíbrio entre componentes do corpo humano e entre o próprio organismo e o ambiente se consolidou e permanece válida conforme diversas leituras de caráter biológico e até mesmo bioético.¹⁴ O autor hipocrático prossegue na explicação dos elementos constituintes do corpo humano.

3. Primeiramente, é necessário que a gênese não se dê a partir de um só indivíduo. Como, de fato, um ser único geraria, se não se unisse a outro? Afinal, se não se mesclar em seres que sejam da mesma raça e tenham as mesmas propriedades, não haveria gênese, nem isto poderia acontecer. Por outro lado, se o calor e o frio, e o seco e o úmido não se interrelacionarem com moderação e em igualdade, mas um predominar sobre o outro, o mais forte sobre o mais fraco, não ocorrerá a gênese. De sorte que como seria possível gerar a partir de um só ser, quando não se gera a partir de muitos, se a combinação entre eles não for bem constituída? Sendo esta a natureza de todos os seres e a do homem, então, é forçoso que o homem não seja uno; mas cada um dos humores que contribuem para a gênese conserva no corpo sua propriedade, e precisamente a que contribuiu. É necessário, também, que cada humor retorne à sua própria natureza, tendo chegado ao seu fim o corpo do homem: o úmido ao úmido, o seco ao seco, o calor ao calor e o frio ao frio. Esta é a natureza dos animais e de todos os seres: tudo acontece da mesma maneira e termina da mesma forma. Pois a natureza dos seres é formada a partir de todos estes humores já mencionados, e, segundo o que foi dito, acaba e se desintegra exatamente lá, onde cada um se formou.

¹³ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença, op. cit.*, p. 42-43.

¹⁴ POTTER, Van Rensselaer. “Intracellular Responses to Environmental Change: The Quest for Optimum Environment”. In: POTTER, Van Rensselaer. *Bioethics. Bridge to the Future*. Englewoods Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1971, p. 118-132.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antigo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

4. O corpo do homem contém sangue, fleuma, bile amarela e negra; esta é a natureza do corpo, através da qual adoece e tem saúde. Tem saúde, precisamente, quando estes humores são harmônicos em proporção, em propriedade e em quantidade, e sobretudo quando são misturados. O homem adoece quando há falta ou excesso de um desses humores, ou quando ele se separa no corpo e não se une aos demais. Pois é necessário que, quando um desses humores se separa e se desloca para adiante de seu lugar, não só este lugar donde se desloca adoeça, mas também o lugar no qual ele transborda, ultrapassando a medida, cause dor e sofrimento. E quando um desses humores flui para fora do corpo mais do que permite a sua superabundância, a evacuação causa sofrimento. Se, por outro lado, for feita a evacuação, a metástase e a separação dos outros humores dentro do corpo, é forçoso que isto cause, conforme o que já foi dito, um duplo sofrimento: no lugar do qual se deslocou e no lugar em que superabundou.¹⁵

É reforçada a ideia de equilíbrio natural entre diferentes constituintes do corpo humano, detentor de uma multiplicidade orgânica. Credita-se a doença à ruptura dessa harmonia entre elementos constituintes a gerar escassez ou abundância. Tal compreensão é ecoada séculos depois por Cláudio Galeno, em sua obra *Os Temperamentos*.

Pois bem, não notaram esta única coisa, aliás de suma importância: que há uma natureza bem equilibrada, que supera as restantes não só em virtude como também em poder. Não a notaram e a omitiram completamente, como se não existisse, muito embora não pudessem nem discorrer sobre os temperamentos restantes sem passar por este.

Pois não é possível nem entender como na mistura quente o calor prevalece sobre o frio, ou na mistura fria o frio supera o quente, sem antes supor a mistura equilibrada. Afinal, ao buscar a dieta certa para conservar a saúde, esses autores não têm os olhos voltados para outra coisa senão esta natureza equilibrada, e ora mandam refrescar o corpo demasiado quente, ora esquentar o demasiado frio, ou ainda secar o demasiado úmido, ou umedecer o demasiado seco, sempre contrapesando o excessivo com o faltante, a fim de produzir uma condição bem equilibrada.¹⁶

Ressalta Galeno que “é manifesto quanto as considerações errôneas sobre a natureza do homem prejudicam o tratamento das doenças.”¹⁷

¹⁵ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*, op. cit., p. 43.

¹⁶ GALENO, Cláudio. *Os Temperamentos*. Campinas, SP: Auster, 2020, p. 22.

¹⁷ GALENO, Cláudio. *Os Temperamentos*, op. cit., p. 31.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

O texto hipocrático define então quais são essas substâncias e ressalta sua heterogeneidade, ao nomeá-las como sangue, fleuma, bile amarela e bile negra, presentes nos seres humanos de forma inerente à sua constituição física, isto é, natureza corporal.

5. Prometi, realmente, demonstrar que as substâncias que eu afirmaria constituírem o homem são sempre as mesmas segundo o costume e a natureza; afirmo, então, serem elas o sangue, a fleuma e a bile, tanto a amarela quanto a negra. E, primeiramente, afirmo que os nomes desses humores, segundo o costume, se distinguem, e nenhum deles tem o mesmo nome. Em seguida, de acordo com a natureza as aparências se diversificam: nem a fleuma se parece com o sangue, nem o sangue com a bile, nem a bile com a fleuma. Pois como seriam parecidos estes humores uns com os outros, cujas cores não se apresentam as mesmas diante dos olhos, nem parecem ser a mesma coisa ao toque da mão? Pois não são nem quentes, nem frios, nem secos, nem úmidos da mesma maneira. É necessário, então, quando um difere dos demais em aparência e propriedade, que eles não sejam um único elemento, se é que o fogo e a água não são uma só e a mesma coisa. Podes crer que não são todos estes uma única substância, mas cada uma delas tem sua particular propriedade e natureza: se deres a um homem um remédio que remova fleuma, ele vomita fleuma, e se lhe deres um remédio que remova bile, ele vomita bile. Segundo os mesmos princípios, a bile negra é purgada, se lhe deres um remédio que remova bile negra. E se ferires uma parte qualquer do próprio corpo, de sorte a produzir uma chaga, dela escorrerá sangue. E estas coisas acontecerão diante de ti todo dia e toda noite, no inverno e no verão, até que o homem seja capaz de tirar de si mesmo o sopro (*pneúma*), e de recolocá-lo, e ele será capaz disto até que seja privado de alguns destes fenômenos congêntos. Mas são congêntas estas coisas mencionadas. Como, então, não seriam congêntas? Primeiro, é evidente que o homem, enquanto vive, tem sempre todos estes humores nele. Depois, ele nasceu de um ser humano que os tinha a todos, foi alimentado no seio de um ser humano que os tinha a todos. Eis o que, neste momento, afirmo e demonstro.¹⁸

Por meio de analogias e simbolismos, o autor hipocrático ressalta a importância de todos os elementos constituintes do corpo humano, mesmo que um ou outro pareça mais relevante por causar a morte ao ser subtraído de forma mais explícita.

6. Os que dizem que o homem é uma unidade, a mim parece terem feito uso da seguinte opinião: vendo aqueles que tomam os remédios e perecem na excessiva purgação, alguns vomitando bile e outros fleuma, pensam, por isso, que o homem é um desses humores,

¹⁸ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*, op. cit., p. 44.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

aquele que for visto sendo eliminado ao morrer o homem. E quem afirma que o homem é sangue, faz uso da mesma opinião: vendo os homens serem degolados e o sangue fluir do corpo, criam a opinião de que este humor é o princípio vital (*psykhé*) do homem, e todos eles usam estas provas testemunhais em seus discursos. Em primeiro lugar, nas purgações excessivas, ninguém jamais morreu ao ter purgado apenas bile. Mas, quando alguém toma um remédio que remove a bile, primeiro vomita bile, depois fleuma, depois, além disso, vomita necessariamente bile negra, e, finalmente, sangue puro. Os mesmos fenômenos acontecem também com os remédios que removem a fleuma, pois primeiro vomitam a fleuma, depois a bile amarela, depois a negra, finalmente o sangue puro e, então, morrem. Pois o remédio, quando adentra o corpo, primeiro remove o que estiver mais de acordo com sua natureza nos órgãos internos do corpo; depois, extrai e purga os outros humores. Assim como as plantas criadas e semeadas, quando chegam à terra, cada uma delas tira aquilo que estiver mais de acordo com a sua natureza no interior da terra, ácida, amarga, doce, salgada e de todos os outros tipos. Primeiro, elas absorvem a maior quantidade possível daquela substância que está mais de acordo com a sua natureza; depois, extraem as outras. É isto que os remédios fazem no corpo. Quando removem a bile, primeiro purgam a bile mais pura, depois a misturada. Por outro lado, os remédios de fleuma primeiro removem todo a fleuma mais puro, depois o misturado; e, nos homens degolados, primeiro escorre o sangue mais quente e mais vermelho, depois escorre o mais fleumático e mais bilioso.¹⁹

Além da descrição dos elementos constituintes, é feita uma correlação com os princípios calor, frio, seco e úmido. Também se ressalta que o equilíbrio entre esses elementos (sangue, fleuma, bile amarela e bile negra) responde ao ambiente ao integrar o corpo humano na própria natureza e perceber padrões ligados às estações do ano.

7. No inverno, a fleuma aumenta no corpo do homem. Pois, no inverno, este humor, dentre os que estão no corpo, é o que está mais de acordo com a natureza, pois é o mais frio. Eis a prova disso, de que a fleuma é o mais frio: se quiseres tocar a fleuma, a bile e o sangue, descobrirás que a fleuma é o mais frio. Todavia, ele é o mais viscoso, e, depois da bile negra, é o que é removido com mais violência. E tudo o que sai pela violência, torna-se mais quente, forçado pela violência mesma. Mas, apesar deste fato, a fleuma mostra-se muito frio por causa de sua natureza peculiar. Podes saber que o inverno enche o corpo de fleuma assim: no inverno, os homens escarram e assoam o nariz muito fleumaticamente; nessa estação, as inchações que tiverem tornam-se mais brancas e sobrevivem as outras doenças fleumáticas. Na primavera, porém, a fleuma ainda permanece forte no corpo e o sangue aumenta: o frio se abranda e as chuvas caem; o sangue aumenta por causa dos temporais e dos dias quentes;

¹⁹ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*, op. cit., p. 44-45.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

estas condições do ano são as mais conformes com a natureza deste humor, pois a primavera é úmida e quente. Podes saber disso assim: os homens, na primavera e no verão, são tomados pelas disenterias; o sangue lhes escorre do nariz, e ficam muito quentes e vermelhos. No verão, o sangue ainda é forte e a bile aumenta no corpo e permanece assim até o outono. No outono, porém, o sangue torna-se pouco, pois o outono é contrário à sua natureza; mas a bile domina o corpo no verão e no outono. Podes saber disso assim: os homens, espontaneamente, vomitam bile nesta estação, e, durante a ingestão de remédios, purgam muito biliosamente por causa, é evidente, das febres e das colorações destes homens.

A fleuma, porém, no verão, está o mais enfraquecido possível, pois esta estação, sendo seca e quente, é contrária à sua natureza. No outono, o sangue torna-se o mais escasso possível no homem, pois o outono é seco e começa imediatamente a esfriar o homem. Mas a bile negra, no outono, é muito abundante e vigorosa. Quando o inverno sobrevém, aquela bile, esfriando-se, torna-se parca, e a fleuma aumenta novamente, por causa da grande quantidade de chuvas e da duração das noites. Então, o corpo do homem tem permanentemente todos estes humores que, segundo a estação anual vigente, tornam-se ora mais, ora menos abundantes, cada qual de acordo com sua proporção e com a sua natureza. Todos os anos compreendem todos os princípios: o calor, o frio, o seco e o úmido, pois nenhum desses princípios permaneceria um instante sem todas as coisas inseridas nesse universo; mas se um elemento qualquer faltar, todos desaparecem. Pois, a partir da mesma necessidade, todos eles se reúnem e se alimentam mutuamente. Do mesmo modo, se um desses humores congênicos faltasse, o homem não poderia viver. No ano, dominam o inverno, a primavera, o verão e o outono, cada qual à sua vez. Assim também, no homem, domina ora a fleuma, ora o sangue, ora a bile, primeiro a amarela, depois a chamada negra. Eis a claríssima prova: se quiseres dar o mesmo remédio ao mesmo homem quatro vezes durante o ano, ele vomitará, no inverno, fleumaticamente; na primavera, umidamente; no verão, biliosamente, e no outono, nigérrimo.²⁰

O raciocínio feito acerca da responsividade dos humores à estação do ano leva inevitavelmente à compreensão de que o diagnóstico deve considerar o aspecto temporal da realidade e seu impacto sobre os elementos naturais que cercam o corpo humano.

8. Então, sendo estes humores assim, as doenças que aumentam no inverno devem esmorecer no verão, mas as que aumentam no verão devem esmorecer no inverno, sendo essas últimas as que não saram no período dos dias, mas sobre o período dos dias falarei alhures. As doenças que surgem na primavera devem esperar seu fim acontecer no outono.

²⁰ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*, op. cit., p. 45-46.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

Quanto às doenças outonais, o fim delas se dá obrigatoriamente na primavera. A doença que for além destes períodos, deve-se saber que esta durará um ano. E, assim, o médico deve tratar as doenças como sendo cada uma delas dominante no corpo conforme a estação anual que está mais de acordo com sua natureza.²¹

Com amplo uso de logicismos e analogias, o autor hipocrático também aborda a dinâmica desse equilíbrio interno do corpo humano, expondo opostos como repleção e evacuação, exercício e inércia ou tensão e relaxamento. Além dessa orientação prescritiva, há uma orientação diagnóstica de base empírica interessante acerca do comportamento epidemiológico de determinada afecção do corpo humano e de sua provável origem.

Quando uma mesma doença acomete grandes massas populacionais, credita-se a causa a algum agente presente no ar, por ser mais comum àquilo do que todos se servem: a respiração. A base hipotético-dedutiva dessa concepção é reforçada ao ser ressaltado o fato de que pessoas com diferentes condições de saúde e diferentes dietas padecem todas sob a mesma doença. É o que hoje ainda se chama de epidemia, muitas vezes causada por agentes infectantes das vias aéreas. Contudo, ao se observar a massa populacional padecendo de diferentes doenças, pode-se creditar, segundo o autor hipocrático, a causa à dieta. Embora seja uma simplificação óbvia diante da complexidade de quadros nosológicos que podem acometer o ser humano, tal concepção e a terapêutica dela derivada guardam, sem dúvida, contemporaneidade ao ressaltar o valor de se cultivar bons hábitos alimentares e a concepção de que uma boa dieta pode levar à boa saúde.

Por fim, o autor alerta para a necessidade de se afastar de focos de doenças epidêmicas, evitando os “maus ares”.

9. Além dessas coisas, é preciso saber também isto: que as doenças que engendram repleção, a evacuação as cura; as doenças que surgem pela evacuação, a repleção as cura; as que são oriundas do exercício, a pausa cura; e as que são geradas pela inércia, cura-as o exercício. Para resumir: o médico deve pôr-se em oposição às constituições das doenças, às características físicas, às estações e às idades, e relaxar o que estiver tenso, e retesar o que estiver relaxado. Pois, assim, o sofrimento cessaria de fato, e parece-me ser isto a cura. As doenças provêm umas das dietas, outras do ar, o qual inspiramos para viver. Deve-se, assim, fazer o

²¹ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*, op. cit., p. 46.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

diagnóstico de cada uma. Quando muitos homens são ao mesmo tempo tomados por uma só doença, deve-se atribuir a causa desta doença ao que é mais comum e àquilo de que todos nós nos servimos: que é isso que respiramos. Pois é evidente que as dietas de cada um de nós não são a causa, quando a doença ataca a todos sucessivamente: aos mais jovens e aos mais velhos, igualmente às mulheres e aos homens, aos que se embriagam com vinho e aos que bebem água, aos que comem massa da cevada e aos que se nutrem de pão, aos que se exercitam muito e aos que se exercitam pouco; então a causa não poderia ser a dieta, quando os homens que seguem todos os tipos de dietas são tomados pela mesma doença.

Mas quando doenças de toda espécie surgem ao mesmo tempo, é evidente que as dietas são a causa, cada qual de uma doença respectiva, e o procedimento de cura deve ser realizado contra o verdadeiro motivo da doença, como foi dito por mim também algures, e pela mudança das dietas. Pois é evidente que as dietas que o homem segue não lhe são propícias, quer em sua totalidade, quer em grande parte, quer em um só de seus pontos; deve-se adequar o que foi observado, tendo em vista a natureza, a idade e a aparência do homem, a estação do ano e o tipo de doença, e proceder ao tratamento, ora separando, ora juntando os elementos, como foi dito outrora por mim, e lutar contra cada condição das idades, das estações, dos aspectos, das doenças, com remédios e com dietas. Quando se instaura uma epidemia, é evidente que as dietas não são sua causa; mas o que respiramos, este sim, é a causa, e é óbvio que este paira contendo alguma secreção insalubre. É preciso, nesse momento de epidemia, dar tais conselhos aos homens: não mudar as suas dietas, porque elas não são a causa da doença; estar atento ao corpo que emagrece e se enfraquece ao máximo, eliminando aos poucos a bebida e a comida, das quais está acostumado a fazer uso; porque se muda rapidamente a dieta, o elemento mais novo torna-se um perigo no corpo; mas é preciso manter as dietas como estavam, quando parecem em nada prejudicar o homem. Deve, ainda, ser observado que o ar aspirado pela boca seja o menos volumoso e o mais puro possível, afastando-se, o quanto se puder, dentro de seus países, das regiões nas quais a doença tiver se assentado, e emagrecendo os corpos, pois assim os homens usam o ar com menos força e frequência.²²

Compreende-se que doenças em certos órgãos e tecidos podem comprometer de forma mais grave o organismo, concepção esta amparada por conceitos fisiopatológicos contemporâneos e facilmente compreendida mediante a repercussão de lesões em órgãos de importância capital como o coração ou o encéfalo nos demais órgãos e funções do corpo humano.

²² CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*, op. cit., p. 46-47.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

10. As doenças que surgem das partes mais fortes do corpo, estas são as mais temíveis; pois se elas ficam naquele mesmo lugar onde começaram, sofrendo as partes mais fortes, necessariamente sofre todo o corpo; e se uma parte entre as mais fracas for atingida por uma mais forte, as soluções tornam-se difíceis. Mas se uma entre as mais fracas atingir as mais fortes, as coisas se resolvem mais facilmente, pois, devido à força, os fluxos se destroem rapidamente.²³

A seguir, com base em descrições anatômicas, o autor prescreve locais ideais para a prática da sangria (flebotomia), identificada como ineficaz por Pierre Louis (1785-1838) em publicação de 1835.²⁴

11. As veias mais grossas estão assim dispostas: há quatro pares no corpo, um deles saindo de trás da cabeça e passando pelo pescoço, por sobre a parte externa da coluna, de um lado e de outro, e, ao longo dos quadris, chega às pernas; depois passa pelas partes inferiores das pernas, sobre as partes externas dos tornozelos e chega aos pés. Deve-se, então, fazer, quanto às dores do dorso e dos quadris, flebotomias nos jarretes e nas externas dos tornozelos. O segundo par de veias, as chamadas jugulares, saindo da cabeça, ao lado das orelhas, passando pelo pescoço ao longo da parte interna da coluna, de ambos os lados, levam o sangue pela região lombar, aos testículos e às coxas; passa pelos joelhos, na parte interna, depois, pela inferior da perna, ao longo dos lados internos dos tornozelos até os pés. Deve-se, então, fazer, quanto às dores da região lombar e dos testículos, a flebotomia na parte interna dos jarretes e dos tornozelos.

O terceiro par de veias, saindo das têmperas, passando pelo pescoço e sob as omoplatas, reúne-se nos pulmões; a da direita, saindo do pulmão, por baixo do mamilo, chega ao baço e ao rim, a outra veia, a que vai da esquerda à direita, saindo do pulmão, por baixo do mamilo, chega ao fígado e ao rim, e terminam, as duas, no ânus. O quarto par de veias sai da parte dianteira da cabeça e dos olhos, sob o pescoço e as clavículas; depois pela parte superior dos braços, até as articulações; depois, pelos antebraços, e até os punhos, até os dedos; depois dos dedos, outra vez pelas palmas das mãos e pela parte superior dos antebraços até as articulações, e pela parte inferior dos braços até as axilas; e, da parte superior das costas, uma chega ao baço e a outra ao fígado; depois, acima do ventre, espalhadas pelo corpo são muito numerosas e de vários tipos, através das quais o alimento chega ao corpo. Vão, porém, das veias grossas, internas e externas, ao ventre e ao resto do corpo, e intercambiam-se

²³ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença, op. cit.*, p. 47.

²⁴ DOHERTY, Steven. “History of evidence-based medicine. Oranges, chloride of lime and leeches: Barriers to teach old dogs new tricks”. In: *Emergency Medicine Australasia*, vol. 17, 2005, p. 314-321.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

mutuamente, as de dentro com as de fora, e as de fora com as de dentro. Deve-se, então, proceder às flebotomias de acordo com esses princípios. Mas é preciso cuidar que as incisões sejam feitas bem longe dos lugares nos quais as dores costumam aparecer e o sangue acumular. Assim, com efeito, ocorreria menos subitamente uma mesma mudança, poderias mudar também de hábito, de sorte que o sangue não mais se acumule no mesmo espaço.²⁵

A dinâmica do envelhecimento também é abordada no texto hipocrático, recorrendo a explicações baseadas na concepção já descrita.

12. Para os que expelem muito pus sem estarem com febre, para aqueles nos quais a urina está muito carregada pus sem haver dor, e também para aqueles entre os quais os excrementos são cronicamente ensanguentados como na disenteria, e que têm a idade de trinta e cinco anos ou são mais velhos; para todos estes, as doenças surgem da mesma causa. De fato, estes, necessariamente, são sofredores e têm, quanto ao corpo, uma vida penosa enquanto são rapazes trabalhadores; mas, depois, livres das tribulações, tornam-se carnudos, com uma carne mole e muito diferente da anterior, e têm o corpo muito dividido entre o que era antes e o que se tornou, de forma a não haver mais similitude. Quando então uma doença toma os que estão assim dispostos, estes escapam na hora, mas, depois, passada a doença, o corpo se coliqua no decorrer do tempo, e o sangue seroso escorre pelas veias, onde encontra espaço mais amplo. Se, então, o sangue seroso se dirige ao ventre inferior, este humor fica quase como o que está dentro do corpo, que se aproxima do excremento; estando, de fato, em via de declive, o humor não se fixa por muito tempo no intestino.

Mas, se escorre para o peito, torna-se supurado. Pois estando em aclave a via, o sangue se fixa por muito tempo no peito, apodrece e toma a forma de pus. Se se derrama na bexiga, por causa do calor daquele lugar, torna-se branco e quente, e se dissocia: o que for muito suave fica situado acima e o que for muito espesso, o chamado pus, fica abaixo. E ocorrem cálculos nas crianças, devido ao calor deste lugar e de todo o corpo. Nos varões, porém, não ocorrem cálculos devido à baixa temperatura do corpo. É preciso saber bem que o homem, no primeiro de seus dias, é mais quente do que ele mesmo em outras idades, e, no último dos seus dias, é mais frio. Com efeito, o corpo que cresce e se desenvolve é forçosamente quente. Quando, porém, o corpo começa a definhar, vertendo líquidos em abundância, torna-se mais frio. E, segundo este raciocínio (*lógos*), quanto mais cresce o homem no primeiro de seus dias, tanto mais torna-se quente, e, quanto mais definha no último de seus dias, tanto mais se torna necessariamente frio. Os que estão em tal situação tornam-se espontaneamente sãos, a maioria, depois de quarenta e cinco dias a partir do momento no

²⁵ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*, op. cit., p. 47-48.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antigo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

qual começa a coliquação. Os que ultrapassam este prazo, tornam-se espontaneamente sãos em um ano, a menos que o homem seja acometido por outro mal.²⁶

Um trecho curioso, que revela como um conceito semiológico ainda pertinente é alcançado mediante o uso da ciência em sua forma mais contemplativa e, portanto, antiga, ocorre no parágrafo treze, no qual o autor ressalta o fato de que doenças agudas costumam ter seu diagnóstico facilitado, por serem mais próximos os elementos causais e as consequências no corpo humano. Hoje esse espaço de tempo entre a exposição a um fator de risco e o início de uma doença e sua plena manifestação receberia o nome de período de latência.²⁷

13. As doenças recentes, das quais as razões são bem conhecidas, essas são as que permitem diagnósticos mais precisos. Deve-se, pois, proceder à cura delas opondo-se à causa da doença; dessa forma será possível, com efeito, livrar-se do que torna possível a doença no corpo.²⁸

Nos parágrafos catorze e quinze, o autor prossegue com teorizações acerca das causas do adoecimento do corpo humano recorrendo a formulações diversas e analogias baseadas nos elementos já descritos.

14. Para os que têm depositado em sua urina grãos como os de areia ou outras concreções, para esses, houve, no início, um tumor perto da veia grossa, e esse tumor supurou; depois, porém, o tumor não se rompendo rapidamente, as concreções se formam a partir do pus, as quais são compelidas, junto com a urina, através da veia, até a bexiga. Naqueles cuja urina (*ourémata*) tem apenas aspecto de sangue, nesses, as veias sofreram lesões. Quanto àqueles, em cuja urina espessa estão presentes pequenos pedaços de carne em formato de fios de cabelo, quanto a esses, é preciso saber se tais pedaços vêm dos rins e das afecções artríticas. Para os que têm a urina limpa, mas aparecem eventualmente em suas urina farelos, então, a bexiga destes está descamando.

²⁶ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*, op. cit., p. 48-49.

²⁷ FLETCHER, Grant S. *Clinical Epidemiology. The Essentials*, op. cit., p. 80.

²⁸ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*, op. cit., p. 49.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

15. A maioria das febres provém da bile. São quatro os seus tipos, fora as que têm origem nas dores localizadas. Seus nomes são: contínua, cotidiana, terçã e quartã. A chamada febre contínua advém da bile abundante e mais pura, e produz crises mais curtas; de fato, o corpo, sem nunca se esfriar, coliqua-se rapidamente esquentado pelo grande calor. A febre cotidiana provém, depois da contínua, da bile abundante, e cessa mais rapidamente que as outras, mas é mais longa que a contínua, na medida em que provém de uma menor quantidade de bile, e porque o corpo tem trégua; na febre contínua, porém, não há pausas jamais. A terçã é mais longa do que a cotidiana, e provém de uma quantidade menor de bile. Na medida em que o corpo repousa mais tempo na terçã do que na cotidiana, essa primeira febre é mais duradoura do que a cotidiana. As quartãs, por sua vez, são outras, mas segundo o mesmo raciocínio (*lógos*): elas são mais duradouras do que as terçãs, na medida em que implicam uma menor quantidade de bile fomentadora do calor e um resfriamento maior do corpo. Sua duração excessiva e sua tenacidade são devidas à bile negra. A bile negra é, de fato, o mais viscoso dos humores contidos no corpo e o que produz sede mais duradoura. Sabe-se, pelo conhecimento do que se segue, que as febres quartãs partilham do elemento da bile negra: é principalmente no outono que os homens são tomados pela febre quartã, e na idade que vai de vinte e cinco a quarenta e cinco anos, porque esta idade é, dentre todas as idades, a mais tomada pela bile negra, e a estação outonal lhe é a mais propícia dentre todas as estações. Quanto aos que são tomados pela quartã fora desta estação e desta idade, é preciso saber bem que a febre não será duradoura, a menos que o homem sofra de algum outro mal.²⁹

Conclusão

Embora o cenário científico contemporâneo tenha afastado quase que completamente a validade dos logicismos e analogias expostos na obra hipocrática, algumas concepções de ordem empírica ecoam princípios ainda pertinentes ao raciocínio clínico e, portanto, à área da filosofia da medicina conhecida por epistemologia médica. Tais princípios incluem, por exemplo, a concepção de um organismo em constante busca pelo estado de equilíbrio interno e externo, que hoje seria denominada de homeostase. Outro princípio válido na contemporaneidade é o de sistemas complexos, com funções superiores emergentes da interação entre seus componentes interdependentes. Com base nessa visão do corpo humano e de sua natureza como algo submetido a uma determinada razão (*lógos*), que determina padrões de resposta conforme o estímulo ambiental, e à funcionalidade de seus componentes, a arte médica pôde ser exercida, mesmo que de forma rudimentar, seja com

²⁹ CAIRUS, Henrique F. “Da Natureza do Homem”. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença, op. cit.*, p. 49-50.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 36 (2023/1)
Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque
Ritmes, expressions i representacions del cos. Del Món Antic al Barroc
Ritmos, expresiones y representaciones del cuerpo. Del Mundo Antiguo al Barroco
Ritmos, expressões e representações do corpo. Do Mundo Antigo ao Barroco

Jan-Jun 2023
ISSN 1676-5818

base no empirismo que testa e reproduz de forma pragmática as intervenções que se mostram acertadas, seja por meio do raciocínio realizado sobre funcionalidades dos componentes do corpo humano.

Demonstra-se, portanto, a percepção do corpo humano da perspectiva médica antiga, que ambicionava um tratamento mais técnico e científico de sua arte, visando ao bem do paciente ao transmitir suas observações e experiências com o paciente por meio de diversos textos como os de Hipócrates e Cláudio Galeno.

Fontes

CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR., Wilson A. *Textos Hipocráticos. O Doente, O Médico e a Doença*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.
GALENO, Cláudio. *Os Temperamentos*. Campinas, SP: Auster, 2020.
GALENO, Cláudio. *Sobre as escolas de medicina para os iniciantes*. São Paulo: Editora UNESP, 2022.

Bibliografia

COPELSTON, Frederick. *Uma História da Filosofia. Volume 1. Grécia, Roma e filosofia medieval*. Campinas, SP: CEDET, 2021.
DOHERTY, Steven. "History of evidence-based medicine. Oranges, chloride of lime and leeches: Barriers to teach old dogs new tricks". *In: Emergency Medicine Australasia*, vol. 17, 2005, p. 314-321.
FLETCHER, Grant S. *Clinical Epidemiology. The Essentials*. Sixth Edition. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2021.
EDELSTEIN, Ludwig. "The History of Anatomy in Antiquity". *In: EDELSTEIN, Ludwig. Ancient Medicine*. Baltimore & London: The Johns Hopkins University Press, 1987, p. 247-301.
FLETCHER, Grant S. *Epidemiologia Clínica. Elementos Essenciais*. Porto Alegre: ARTMED, 2021.
POTTER, Van Rensselaer. *Bioethics. Bridge to the Future*. Englewoods Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1971.
REALE, Giovanni. *Corpo, Alma e Saúde. O conceito de homem de Homero a Platão*. São Paulo: Paulus, 2002.
TEMKIN, Owsei. *Hippocrates in a World of Pagans and Christians*. Baltimore & London: Johns Hopkins University Press, 1991.